

# Em busca do tempo perdido

## Por que as empresas estão descobrindo que a história pode ser uma excelente ferramenta de gestão

O ano era 1948. O progresso chegava a Paulo Afonso. Caminhões e tratores gigantes invadiam a pequena cidade alagoana. Barragens enormes foram abertas às margens de suas cachoeiras. A Hidrelétrica do São Francisco começava a ser construída e um grupo de parlamentares visitava com entusiasmo suas obras. Corta. O sertão alagoano do final dos anos 40 é dissecado. A câmera e o narrador refletem sobre sua vegetação, sobre os hábitos do sertanejo, flagrados em sua luta diária contra a seca. Corta.

Imagens como essas deveriam estar preservadas. Mas não era o caso. Estavam praticamente para desaparecer, em meio a uma centena de latas velhas de filmes de 16 e 35 milímetros em péssimo estado de conservação. Recuperá-las, o mais rapidamente possível, foi o que a Companhia Hidro Elétrica São Francisco (Chesf) – vencedora da categoria no Nordeste – providenciou, ao criar o Projeto Documento de Arquivos (PDA). A iniciativa resgatou 69 documentos sobre sua história de 57 anos.

O acervo de 147 filmes estava indo para o bealelu por causa de variações de temperatura e umidade, manuseio inadequado dos filmes, impurezas, embalagens inadequadas ou deterioradas por fungos. Um expert em 16 milímetros foi chamado e a recuperação dos filmes de 35 milímetros contou com a ajuda técnica da Fundação

Joaquim Nabuco (Fundaj). O resultado não poderia ter sido mais positivo. Entre os filmes de 16 milímetros, foram higienizados, recuperados e telecinados 54 películas, agora disponíveis em VHS e DVD. Uma empresa especializada tirou das trevas 35 filmes, todos igualmente transpostos para o paraíso audiovisual do DVD.

**Memória** – Trabalhos como esse revelam que a preocupação das empresas pela preservação da memória corporativa como ação de comunicação e relações públicas está crescendo no Brasil. Só em 2005, 21 casos foram selecionados para concorrer ao Prêmio Aberje na categoria.

Atenta ao que poderia contribuir para a comunidade de uma de suas unidades – e ao mesmo tempo para a memória nacional –, a Novelis, maior produtora mundial de laminados, instituiu há 18 anos o Programa Monumentos, que, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), escolta empresas e entidades interessadas em preservar as belezas coloniais e barrocas ouro-pretanas.

Somente em 2004, foram contemplados pelo Programa Monumentos (vencedor nacional do Prêmio Aberje de Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial) patrimônios como o Museu da Inconfidência, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, o Museu Casa Guignard, entre outros. A novidade daquele ano foi a extensão do

## Medalha de OURO

Com 18 anos de atividade, o Projeto Monumentos da Novelis realizou cinco novas iniciativas em 2004 para a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Ouro Preto e Mariana, elaborada pela Mínimo 2 Comunicação.



## Destaques

A Petrobras conseguiu condensar seus 50 anos de história em um CD-ROM, elaborado pela Invision, que traz peças publicitárias comemorativas e muita memória.

A história de 39 anos da Mineração Rio do Norte está em um livro institucional, elaborado pelo Studio Ronaldo Barbosa e Memória e Identidade, que remonta a saga da extração e exportação da bauxita no País.



A Companhia Hidro Elétrica São Francisco (Chesf) resgatou 69 documentários sobre sua história de 57 anos, que estavam em estado lastimável em seus arquivos. Realizado pelo Estúdio Mega.

O Centro de Memória Bunge virou ponto de referência para toda e qualquer corporação que procura preservar sua memória e não é a toa levou o prêmio São Paulo.

projeto para a vizinha Mariana, igualmente rica em seu patrimônio histórico.

“A nossa iniciativa é rara, pois não depende de leis de incentivos”, atesta Marília Rangel, superintendente de Desenvolvimento e Promoção do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha). Com média de R\$ 50 mil nos anos anteriores, o valor de investimento saltou para R\$ 80 mil em 2004 e R\$ 118 mil em 2005. O número de instituições proponentes também cresceu: da média inicial de cinco, passou para 18, em 2004, e 25, em 2005.

**Alvará** – Qualquer um sabe o preço de um alvará. Mas um alvará concedido pela princesa Isabel para o funcionamento de um moinho em 1887 não tem preço! Essa é uma das peças históricas que compõem o acervo do Centro de Memória Bunge (vencedor da categoria em São Paulo), que não por menos virou ponto de referência para toda e qualquer corporação que procura preservar sua memória. Sua metodologia e prática já foram passadas a 12 empresas. Anote: são 600 mil peças de material iconográfico, 130 mil metros lineares de documentos textuais, cerca de três mil peças de audiovisual, 1.200 peças de material museológico e mais de cem horas gravadas de relatos de funcioná-

rios e ex-funcionários do gigante do setor de alimentos e agronegócios que, em 2005, completou cem anos de operação no Brasil.

Criado em 1994, o Centro de Memória já atendeu mais de 92 mil pessoas e 1.512 pesquisas, de acordo com Daniele Juçaba, coordenadora da entidade. As pessoas, entre historiadores, jornalistas e acadêmicos, puderam contar com a ajuda do Guia Eletrônico, instrumento de pesquisa baseado na Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G). Para as escolas públicas, foi criado o projeto “Educação Patrimonial”, em que alunos são levados a uma reflexão sobre a importância da memória e da preservação.

Lições de ligação com a comunidade que a Petrobras também não esqueceu ao completar os seus 50 anos. Com isso, a Invision Comunicação Interativa (vencedora da categoria no Rio de Janeiro) foi chamada para fazer o CD-ROM “Memória Petrobras 50 anos”. Reflexões valiosas também para a Mineração Rio do Norte ao conceber o livro institucional que conta toda sua trajetória de 39 anos (projeto vencedor da categoria na região Centro Oeste/Leste). Dividido em três capítulos, “O Pioneirismo”, “O Projeto” e “O Desenvolvimento”, o livro reflete sobre a indústria de alumínio no Brasil. ■

## As lições dos vencedores



As empresas vencedoras na categoria de memória empresarial demonstram como o resgate da história pode ser uma excelente oportunidade para refletir sobre os passos futuros de uma organização, bem como podem ser elementos de estreitamento de relações com a comunidade. Veja alguns ensinamentos dos cases vencedores.

- 1 Os incentivos fiscais não são fundamentais para realizar um amplo projeto de preservação.
- 2 É importante envolver a comunidade, com a prestação de serviços e a promoção da integração com a rede pública de ensino.
- 3 Um simples CD-ROM pode ser a principal ferramenta de comunicação de uma iniciativa de resgate histórico.
- 4 Os arquivos de uma organização não podem nunca ser tratados como mortos; às vezes, eles escondem preciosidades.